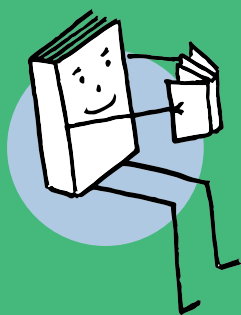
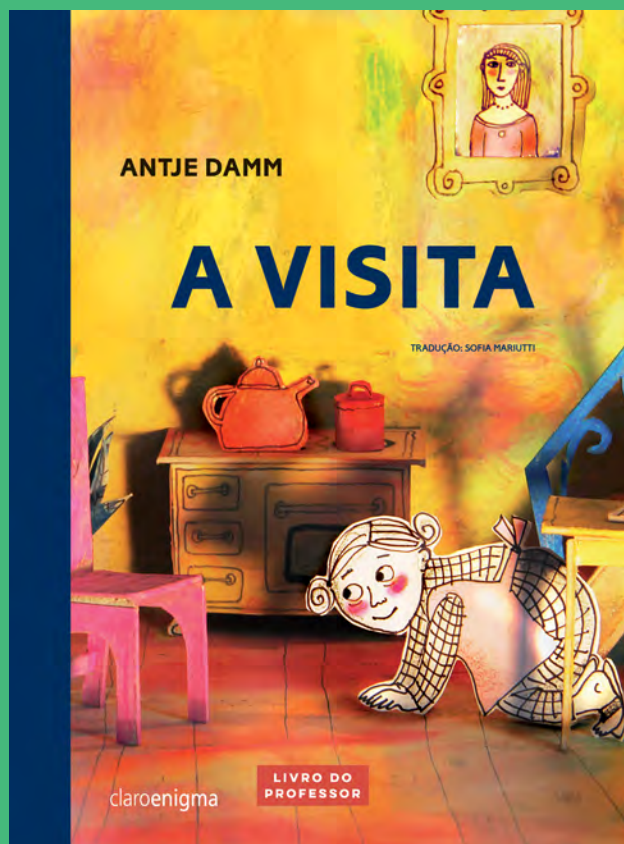


Material Digital do Professor



AUTORIA

Dami Cunha
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

claroenigma

Material Digital do Professor

AUTORIA

Dami Cunha
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

A visita

AUTORA E ILUSTRADORA

Antje Damm

TRADUTORA

Sofia Mariutti

CATEGORIA

Pré-escola

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças pequenas

TEMAS

Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc.

claroenigma

Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Luciane H. Gomide
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cunha, Dami

Material digital do professor : A visita / Dami Cunha ;
coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa
Lá. — 1ª ed. — São Paulo : Claro Enigma, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-89870-02-9

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor I. Título II. Damm, Antje. A visita III.
Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1740

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA CLARO ENIGMA LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 — Parte cj. 72

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3531

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *A visita*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro, a autora e ilustradora e a tradutora.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Propostas para depois da leitura:** sugestões para apoiar a experiência de leitura, com atividades a serem realizadas após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material, produzido por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra

A visita é recomendada para todas as idades porque toca em temas importantes e sensíveis a todas as pessoas — o medo, a solidão e o valor da amizade. Escrita pela autora e ilustradora alemã Antje Damm, a obra trata de forma delicada desses sentimentos sem indicar respostas, e sim abrindo caminhos para que os leitores possam aproximar-se deles e refletir. Em 2018, *A visita* foi eleito um dos dez livros infantis mais bem ilustrados do ano, pelo jornal *The New York Times* e pela Biblioteca Pública de Nova York.

Antes de começar a escrever literatura para crianças, Damm trabalhou por anos como arquiteta — sua profissão de formação, cujas habilidades usa para construir também suas criações como ilustradora. Começou sua história como autora há cerca de vinte anos e de lá pra cá já escreveu mais de vinte títulos traduzidos em mais de oito idiomas. *A visita* é seu primeiro livro publicado no Brasil.

A obra foi traduzida por Sofia Mariutti, poeta, editora e tradutora paulistana nascida em 1987 e formada em Letras (português e alemão) na Universidade de São Paulo (USP). Foi de Sofia o desafio de adentrar a arte e as marcas do estilo de Antje Damm para oferecer aos leitores brasileiros uma experiência o mais próxima possível da leitura do texto original.



A narrativa conta a história de Elise, uma senhora que tem uma vida solitária, que não costuma ter novidades nem alegrias e é marcada por muitos medos. Sua vida, no entanto, sofre grande transformação a partir do momento em que se abre para conhecer o pequeno visitante Emil, que aparece em sua casa de forma inesperada.

Assim a autora nos apresenta o estado emocional da personagem e do ambiente onde Elise vive no início da história (p. 6):

Elise era muito medrosa.
Ela tinha medo de aranha, medo de gente
e até medo de árvore.
Por isso, ficava sempre em casa, noite e dia.

O preciosismo das ilustrações nos permite inferir muitas outras coisas sobre a personagem e seu modo de vida, como se tivéssemos nas mãos uma foto antiga. As expressões físicas da protagonista também oferecem indícios da forma como ela se relaciona com os acontecimentos no decorrer da narrativa.





O livro é ilustrado com fotografias. Para criar as imagens, Antje Damn construiu uma maquete com colagens, pinturas e dobraduras, e explorando efeitos de luz foi compondo e alterando o cenário onde toda a história acontece — o primeiro andar da casa de Elise, com seus móveis, escadaria, quadros e plantas. Um cenário que vai sofrendo transformações conforme lemos a história. Aliás, tudo ganha vida e as personagens habitam a casa de diferentes formas ao longo da narrativa. A qualidade estética de *A visita* faz com que o livro mereça ser lido muitas e muitas vezes, com tempo para buscar com os olhos os detalhes que cada página contém.

A autora contou sobre sua técnica como ilustradora numa entrevista:

Quando você faz arquitetura tem que construir muitas maquetes, porque é um método muito lúdico e bem-sucedido de encontrar caminhos. Foi muito divertido criar uma maquete real e fotografá-la. Construir uma maquete não é um problema para mim, gosto muito, mas fotografar foi mais complicado. Não sei tirar fotos. Em vários dos meus livros você vê imagens fotografadas, mas não é que eu seja uma boa fotógrafa e isso foi muito desafiador para mim. Porque na minha cabeça eu sei exatamente como a imagem deve ser e então tenho que tentar, e tentar, e tentar, até chegar lá. Foi um trabalho difícil, mas eu gostei tanto que já estou lançando o quarto livro feito com a mesma técnica. (Disponível em: https://bit.ly/fazer_perguntas. Acesso em: 12 maio 2021.)

Além da qualidade estética, as ilustrações cumprem um papel fundamental para a narrativa. *A visita* é um **livro ilustrado**, também conhecido como **livro-álbum**, aquele em que as ilustrações e o texto apresentam uma relação de interdependência para a construção de sentidos. Por meio de um diálogo criativo entre as linguagens verbal e não verbal, o livro ilustrado possibilita emergir múltiplas interpretações e acessar ideias que não estão explícitas no texto.



Nessa imagem (p. 19), assim como em outras ao longo da narrativa, as cores representam uma importante chave de leitura. Vão se desvelando detalhes sob a penumbra, e o leitor pode construir os sentidos pelo colorido que gradativamente toma conta de todo o cenário com a chegada de Emil, como se a criança tivesse trazido para a casa e para a vida de Elise um novo momento de cor e alegria.



“Então anoiteceu e, de repente, ela sabia exatamente o que tinha que fazer...” (p. 32). Nesse outro momento, a imagem funde-se ao texto para dar sentido à narrativa: um não se sustenta da mesma forma sem o outro.

Cecilia Bajour, professora de Letras na Universidade de Buenos Aires e de Literatura Infantil e Juvenil na Universidade Nacional de San Martín (Argentina), fala sobre a relação entre texto e imagem nos livros-álbum:

Nos livros-álbum, palavra e imagem têm uma relação dialética. Uma relação de diálogo relacionada exatamente com o caráter heterogêneo de cada uma das linguagens. O que constitui esse diálogo é precisamente o fato de que cada linguagem é única e tem possibilidade de dialogar. Acho que, nessa heterogeneidade, a imagem diz o que diz a seu modo, e as palavras dizem o que dizem ao seu — há a possibilidade de encontro e desencontro, de proximidade e distância. Então, me parece que nesse movimento combinam-se avanço e quietude — a detenção. Porém, também nesse movimento, com as

características próprias de cada linguagem, há uma zona de algo não dito. E essa zona do não dito é, acredito, o mais interessante desse tipo de livros. É o que torna tão atraente a possibilidade de que o leitor (e espectador) leia olhando, leia também a linguagem das palavras e a linguagem do projeto gráfico, tenha a possibilidade de reconstruir e construir ou preencher vazios e espaços do não dito. (Disponível em: <https://bit.ly/CadEmilia2>. Acesso em: 12 maio 2021.)

A entrevista completa pode ser lida em *Cadernos Emília*, ano 1, n. 2, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/CadEmilia2>. Acesso em: 27 abr. 2021.



Por que ler este livro na Educação Infantil?

Como já foi dito na contextualização da obra, *A visita* é um livro que toca os leitores por trazer sentimentos reconhecidos por todos, como o medo, a solidão e a afetividade.

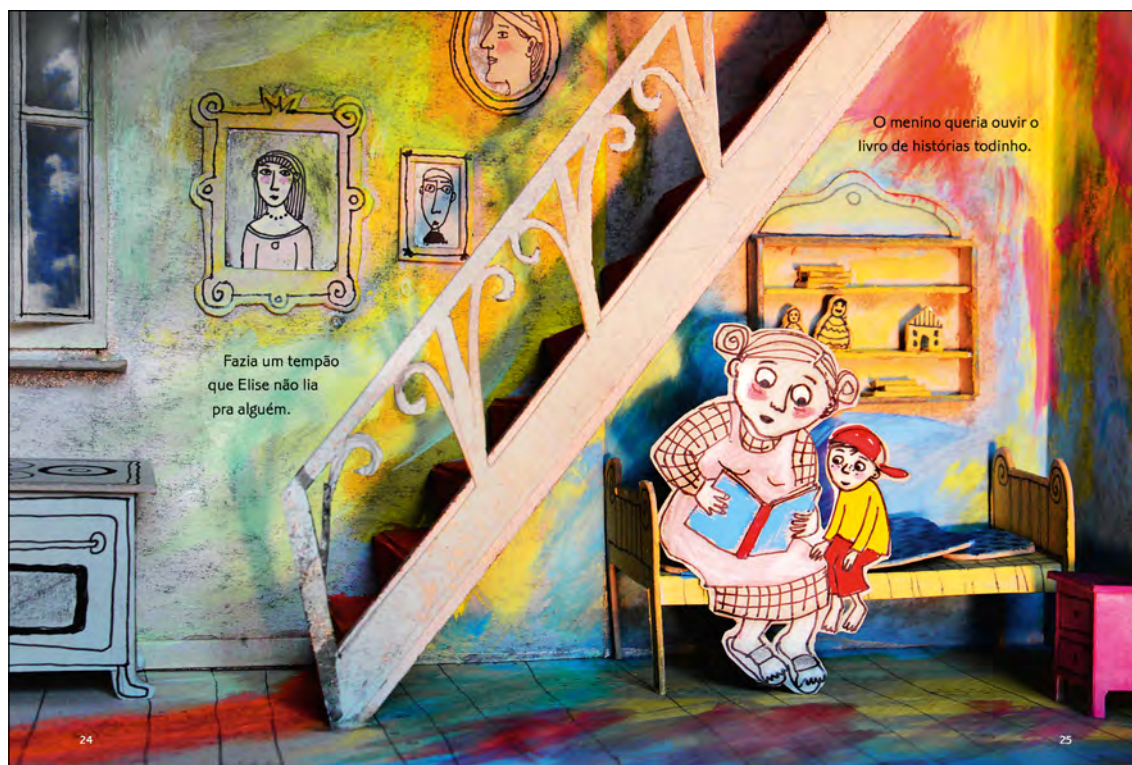
As crianças poderão estabelecer muitas conexões entre a história e suas experiências de vida, pois certamente conhecem pessoas idosas ou que vivem sozinhas — ou até têm na convivência familiar pessoas idosas —, e isso abre possibilidades para conversas bastante ricas sobre a leitura de *A visita*.

Pensar sobre essas relações no contexto seguro da escola, com mediação do(a) educador(a), ajuda os pequenos a compreender o mundo, a acomodar sentimentos, a responder perguntas e elaborar outras.

Sobre essa construção de sentidos pelo leitor nos fala Teresa Colomer, professora e coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha):

Dessa perspectiva tendeu-se a destacar que o leitor literário compreende as obras segundo a complexidade da sua experiência de vida e da sua experiência literária. A forma pela qual percebe a relação entre a experiência refletida na obra e a sua própria é essencial, de tal maneira que a especificidade da leitura “estética”, própria da comunicação literária, frente à leitura “eferente”, que reclamam os outros tipos de texto é a resposta subjetiva do leitor. O que o leitor traz para o texto é tão importante quanto a contribuição inversa, no sentido em que ele acomoda a leitura através da mescla de suas experiências literárias e vitais até o momento. (*A formação do leitor literário: Narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003, p. 133.)

Há um trecho da história em que Elise e Emil aparecem juntos numa situação de leitura (pp. 24-5).



Essa imagem favorece a experiência de metacognição, pois as crianças podem se reconhecer no lugar do personagem que, como elas, escuta curioso a história, observando o que há no livro. Esse reconhecimento também pode dar-se nas situações de **literacia familiar**, quando têm a oportunidade de participar de contextos de leitura com pessoas de seu convívio em casa. É importante guardar espaços para que os pequenos possam falar sobre essas experiências.

Reconhecer e nomear sentimentos é bastante importante nessa fase da vida na qual as crianças estão desenvolvendo competências orais, aprendendo a colocar em palavras o que pensam e sentem. Nas situações de conversa, por meio da mediação do(a) educador(a), elas aprendem também a ouvir os colegas e a interagir com o que dizem e desenvolvem seu repertório de vocabulário.

Propiciar esses espaços de troca sobre a leitura assegura às crianças as experiências de conviver, expressar e conhecer-se, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao definir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

As marcas da ilustração são também um destaque que faz dessa obra um material muito potente para a **formação literária** das crianças. E, por ser um livro-álbum, *A visita* requer uma leitura que coloque os leitores em contato direto com as ilustrações.

As crianças poderão estabelecer conexões entre as diferentes linguagens usadas pela autora (texto e imagem) e se sentirão convocadas a participar ativamente, desvelando aquilo que não está dito pelas palavras. É uma obra que pressupõe uma criança participativa, que interage com a história e pensa sobre ela, que atua como leitora real mesmo que ainda não possa ler convencionalmente.

Os recursos estéticos favorecem essa interação: cada novo acontecimento, cada investida do pequeno visitante Emil na relação com Elise

traz novas nuances de cores que vão se intensificando e provocando uma transformação total no ambiente e no estado emocional da protagonista. Explorar essas relações é uma forma de adentrar os sentidos atribuídos pelas crianças.

Sobre os livros-álbum e sua influência na formação de crianças leitoras, Colomer aborda em seu livro *A formação do leitor literário*:

O jogo entre os dois códigos utilizados estabelecido nos álbuns serviu a dois propósitos diferentes. Por um lado ampliou as possibilidades de complexidade narrativa das obras, já que a imagem podia colaborar como texto oferecendo uma série de andaimes para os problemas de compreensão das crianças. Por outro, e talvez precisamente pela consciência dos autores de que as crianças não dominam todas as regras do código, reforçou o jogo formal, já que seria através do jogo entre o texto e a imagem que esses códigos poderiam ser experimentados, convertidos, alterados, e finalmente, assimilados por seus leitores. (*A formação do leitor literário*, op. cit., p. 106.)



Assim, ler *A visita* para as crianças da Educação Infantil é permitir que observem esses aspectos literários e também que participem de uma prática que desenvolva certos **comportamentos leitores**.

De acordo com a educadora argentina Delia Lerner, **comportamentos leitores** são as ações que os leitores fazem quando leem – e podem ser ensinados às crianças. Entre esses comportamentos, há aqueles que são compartilhados com outros leitores (como a conversa sobre o lido), ao passo que outros ocorrem em uma esfera mais íntima (como pular trechos que não interessam em uma leitura).

Em *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário* (Porto Alegre: Artmed, 2002, pp. 62-3), ela apresenta alguns exemplos de comportamentos do leitor:

- Comentar com outros o que se está lendo.
- Compartilhar a leitura com outros.
- Recomendar livros ou outras leituras que considera valiosas.
- Comparar o que se leu com outras obras do mesmo autor ou de outros autores.
- Contrastar informações de diferentes fontes sobre um tema de interesse.
- Confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.
- Realizar a leitura acompanhando um autor preferido.
- Discutir sobre as intenções implícitas nos textos, como nas manchetes de um jornal.
- Atrever-se a ler textos difíceis.
- Fazer antecipações sobre o sentido do texto que se está lendo e tentar verificá-las.
- Rerler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência.

Essas competências envolvem sobretudo o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, bem como alguns dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos para a faixa etária de 4 e 5 anos:

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

A prática de leitura literária, recorrente na rotina escolar, permitirá o desenvolvimento desses **objetivos de aprendizagem** para, ao longo da vida escolar, garantir a competência leitora que tanto almejamos na formação do leitor proficiente.



Conversas em torno da leitura deste livro

Antes de começar a ler *A visita* é bom lembrar que uma experiência significativa com a literatura envolve outros fatores importantes para além da leitura em voz alta.

No planejamento da **leitura dialogada**, um dos aspectos que podem ser transformadores da experiência é a **organização do espaço**: convém deixar o ambiente aconchegante e convidativo, mas ao mesmo tempo, se possível, com algum espaço para circulação, caso as crianças queiram se movimentar e se levantar. Quando estiver lendo o livro e mostrando as páginas, busque garantir que todas consigam ver as ilustrações, uma vez que, além de serem fundamentais para a compreensão da história, criam uma relação especial com a leitura e desenvolvem competências importantes para o leitor, que passa a considerar essas duas linguagens para a construção de sentidos.

É fundamental que as crianças sejam incentivadas a expressar seus sentimentos, ideias e opiniões e que nessa interlocução com o grupo sejam acolhidas e nutridas pela oportunidade de ouvir e refletir sobre interpretações e pontos de vista de outros leitores. Essa interação com o livro, com a leitura e com outros leitores é potencializada pela mediação do(a) educador(a).

Sobre esse importante papel que cumpre o(a) educador(a), Teresa Colomer nos fala:

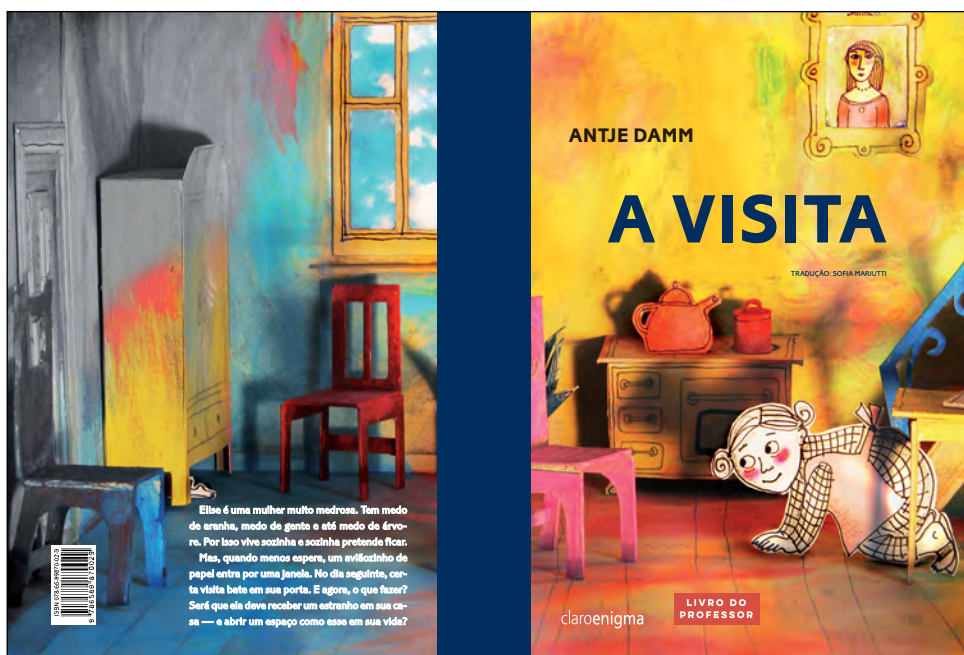
[...] se a leitura oferece uma maneira articulada de reconstruir a realidade, de gozar dela esteticamente, de explorar os pontos de vista próprios através da apresentação de outras alternativas ou de reconciliar-se com os conflitos através de uma experiência pessoal e subjetiva, o papel do professor deveria ser, principalmente, o de questionar e enriquecer as respostas, o de esclarecer a representação da realidade, que a obra pretendeu construir [...]. A competência literária

derivaria, assim, “do legado das satisfações passadas”, nas palavras de Britton (1979:20). Estas satisfações teriam pouco a ver com a aprendizagem de regras e muito com a possibilidade de ligar os alunos, quanto mais cedo melhor, com a literatura, numa ampla gama de formas e estreito contato com a leitura dos demais, de maneira que o contraste entre a verbalização das respostas obtidas por uns e outros fizesse progredir, com neutralidade, as capacidades leitoras. (*A formação do leitor literário*, op. cit., p. 133.)

A visita oferece muitas possibilidades para interações tanto antes e depois da leitura como ao longo dela, e cada um desses momentos cumpre um propósito diferente.

No momento anterior à leitura, por exemplo, o propósito das questões é capturar a atenção das crianças por meio da curiosidade.

Para adentrar o universo dessa obra, você pode começar chamando a atenção para a capa e a quarta capa. As imagens representam aqui importantes chaves para a leitura e a construção de sentidos pelos leitores, ao longo do livro.



Mostre as imagens da capa e leia o título do livro e o nome da autora e ilustradora, da tradutora e da editora. Depois lance algumas perguntas e provocações para estimular a **leitura dialogada**:



- Esta é Elise, a principal personagem desta história. **O que** vocês imaginam que ela está fazendo? Que lugar seria este?
- Olhem para a expressão de Elise. **Como** vocês imaginam que ela está se sentindo? **Para onde** será que está olhando?

Em seguida abra o livro para que as crianças possam ver a continuidade da imagem na quarta capa:

- E agora? Esta outra parte da ilustração nos ajuda a descobrir **o que** está acontecendo?

A cena da capa e da quarta capa é sugestiva e dá pistas, mas não permite ter certeza sobre o que está acontecendo — **quem** será o estranho debaixo do armário? Será o visitante que sugere o título da história? Caso ninguém comente, você pode indicar os pezinhos de alguém escondido sob o armário. Certamente as crianças perceberão que se trata de uma brincadeira de esconde-esconde entre Elise e algum outro personagem que ainda não sabem quem é. Incentive-as então a compartilhar suas hipóteses sobre o que acontecerá na história, dando tempo para que surjam as diferentes ideias do grupo.

Depois desse bate-papo inicial, leia o texto da quarta capa e retome a conversa estabelecendo relações com o que os pequenos falaram antes. Após essas primeiras especulações, a turma certamente estará ávida por ouvir a leitura.

No desenrolar da narrativa, há vários momentos em que uma breve pausa para lançar uma pergunta ou provocação pode ampliar o envolvimento do grupo. Um deles é quando a rotina monótona da personagem Elise é interrompida pelo avião de papel que entra pela janela (pp. 8-9):



- **Que** objeto é esse que entrou de repente pela janela da casa de Elise, causando tamanho susto nela?
- **De onde** saiu o avião de papel que invadiu a casa?
- **O que** pode estar acontecendo do lado de fora da casa?
- Elise não parece ter ficado tranquila com essa novidade. **Por que** será que reagiu assim? Lembra **o que** lemos na quarta capa sobre Elise?

O convite para pensarem sobre o que está acontecendo do lado de fora provoca as crianças a observarem que vemos cores através das janelas — cores que vão entrar na casa de Elise junto com Emil. Um bom trecho para conversar sobre essa relação do menino com as cores é a cena em que esse personagem sobe as escadas da casa (p. 18). Desse ponto em diante, é interessante despertar os olhos dos pequenos para a presença da cor na narrativa visual.



- Pelas cores, podemos imaginar em que horas do dia se passam os acontecimentos da história? Dá para saber se é um dia de frio ou calor? **Por quê?**
- **O que** representa a cor que aparece no caminho por onde Emil passa? Ela aparece também em outros lugares da casa? **Onde?**
- Vamos observar juntos, ao longo da história, que cores aparecem?
- **Por que** as cores estão sempre junto com o menino?
- **Por que** será que mesmo após a partida de Emil a casa de Elise permaneceu colorida?

Esta última questão pode ser encaminhada no momento da história em que Emil se despede de Elise (pp. 30-1), já que as cores permanecem, e no desfecho, quando a casa já está sem nenhuma das personagens e se parece com um arco-íris, de tão colorida (pp. 36-7). Isso também sugere uma con-

tinuidade da conversa e uma comparação entre o estado inicial (pp. 4-5) e o estado final (pp. 36-7) desse cenário.



Há outras histórias destinadas a leitores infantis que lançam mão desse artifício da cor como expressão dos sentimentos dos personagens ou do que se passa no enredo. Já clássico, um livro que trata muito bem disso é *A casa sonolenta*, de Don e Audrey Wood (16. ed. São Paulo: Ática, 2019). Por ser bastante conhecido das crianças, pode ser interessante apresentá-lo para a turma, mostrando que podemos estabelecer muitas relações com outros livros quando lemos.

Propostas para depois da leitura

A visita traz um contexto comum do nosso cotidiano, que é receber e visitar pessoas em casa.

Que tal propor, a partir da leitura, uma situação para saber um pouco mais das crianças da turma? A proposta é organizar uma exposição de fotos para que o grupo conheça as histórias de vida dos colegas.

Peça que selecionem, com apoio dos responsáveis, duas ou três fotos de amigos ou pessoas do convívio familiar que costumam visitar a casa deles. Aos poucos, conforme receber as fotos, crie momentos em roda para que os pequenos apresentem quem são as pessoas retratadas. Se possível, organize um espaço na sala para dispor as imagens à altura dos pequenos, assim eles poderão buscá-las e contemplá-las em outros momentos, com autonomia.

Para montar a exposição será necessário identificar as fotos — é uma excelente oportunidade para propor às crianças a escrita do próprio nome, com sentido. Caso não saibam escrevê-lo, ofereça uma tarjeta com o nome escrito em letra de imprensa maiúscula para que possam apoiar-se ao fazer a cópia.

Se for possível, convide os familiares a visitar a exposição quando estiver pronta.

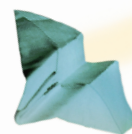
Além dessa proposta usando as fotos, que tal promover outros momentos de rodas de conversa em torno de temas relacionados à narrativa e que fazem parte do cotidiano das crianças? Convide-as a narrar experiências pessoais a partir da leitura. Algumas sugestões:

1. Roda de conversa sobre o medo:

Logo no começo, ficamos sabendo que Elise era uma mulher muito medrosa (p. 6). Vamos reler esse trecho para lembrar do que Elise tinha medo?

- E vocês, têm medo de alguma coisa? **O que** fazem para ficarem fortes e espantarem o medo?
- Vocês acham que Elise ficou mais corajosa no fim da história? **Por quê?**

2. Roda de conversa sobre amizade:



- Uma criança pode ser amiga de uma pessoa idosa?
- Assim como a amizade de Emil fez bem para Elise, será que para Emil também foi bom ganhar uma nova amiga? **por quê?**
- **Quais** ações eles fizeram para conquistar o carinho um do outro?
- Vocês conhecem pessoas idosas como Elise? **Como** elas vivem? **Como** é a relação de vocês com elas?

Essas propostas envolvem sobretudo os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC:

O eu, o outro e o nós

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Ao participar de contextos de leitura bem planejados, as crianças aprendem **comportamentos leitores**, como já expusemos neste material. Para Delia Lerner, o(a) educador(a) deve “atuar” diante das crianças, tornando visíveis os comportamentos de um leitor proficiente:

Realmente, para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne em sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participarem em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação de leitor para leitor. (*Ler e escrever na escola*, op. cit., p. 95.)

Uma forma de acompanhar e ter maior clareza sobre o que as crianças estão aprendendo é produzir registros das experiências de leitura na escola. Esses escritos podem conter aspectos e observações que chamaram sua atenção ao longo das trocas com as crianças ou transcrições dessas conversas, a fim de que você possa revisitar posteriormente essas anotações.

Cecília Bajour nos fala sobre o valor do registro para a atividade docente:

Durante a realização de projetos de leitura os registros se convertem em uma marca sensível de como o imaginado e o planejado deparam com a realidade, que sempre expande e enriquece toda hipótese ou conjectura prévia. Graças à possibilidade de refletir sobre o que foi realizado, essencial na filosofia de registro que fomentamos, registrar também se torna uma parada no caminho, às vezes para embaralhar e dar as cartas de novo, outras vezes para consolidar o que se fez ou para conceber novas táticas. (*Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020, p. 72.)



Outras propostas de leitura com as crianças

LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a leitura feita pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leitora das crianças. No entanto, essa não é a única prática importante a ser realizada com os pequenos. Após a leitura, é fundamental que manipulem o livro, explorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da história, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, por exemplo, as crianças buscam estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, ao lembrar a frase que ouviram e fazer a correspondência do oral com o escrito.

Os livros podem ser dispostos num canto de leitura organizado com os recursos disponíveis na escola, como tecidos, almofadas, tapetes ou outras possibilidades, e você pode incentivar as crianças a olhar seu exemplar individualmente ou em duplas.

Com o livro em mãos, elas podem reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar seu lugar de leitoras, observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

LEITURA EM CASA/ LITERACIA FAMILIAR

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares é uma proposta importante para as crianças. Além de prolongar uma situação vivida

na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos entre a criança e os familiares**, além de possibilitar que elas apresentem e comentem com as pessoas de seu convívio doméstico um livro que já conhecem. Isso vale não só para essa obra, mas para qualquer livro que queiram levar para casa.

Para *A visita*, uma sugestão é criar uma exposição de fotos na escola a partir da leitura em casa. As crianças e seus familiares gostam de receber visitas? E de fazer visitas? Quem são essas pessoas? Que acontecimentos elas evocam? Você pode escrever um bilhete para ser lido pelos adultos em casa junto com a criança, após a leitura. Nesse texto, conte sobre a intenção de organizar uma exposição de fotos de familiares e amigos em torno do tema “visita”. Oriente-os a conversar sobre quem gosta de visitar ou de receber em casa, por que essas pessoas são especiais para a família, que momentos já passaram juntos... Em seguida, sugira aos familiares e responsáveis que tenham um momento agradável de seleção de fotos e de conversa com os pequenos. Caso os familiares não tenham essas fotos em casa, uma sugestão seria fazer um desenho dessas pessoas queridas. Outra proposta a ser feita a partir da leitura de *A visita* é a produção de dobraduras em família.



Será que também sabem fazer aviõezinhos de papel como os personagens? E que outras dobraduras sabem fazer? Peça às famílias que enviem suas dobraduras para a escola para serem expostas no mural.

Sempre que as crianças levarem livros para casa, quando essas obras voltarem para a escola, seria interessante fazer uma roda para que compartilhem a leitura realizada em casa, comentando aspectos da narrativa, dos personagens e indicando a leitura aos demais colegas. Procure ajudá-las fazendo perguntas: quem leu com elas, do que gostaram mais, como foi ler o livro em casa... As crianças podem contar coisas simples como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — não é preciso falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, nem ter que fazer o resumo da história —, mas que essa atividade flua mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam o que estão lendo.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

A leitura como atividade diária permite que ao longo de uma semana ou dez dias as crianças já tenham construído um bom repertório de histórias. Que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a história mais legal entre dez livros, e indicar essa leitura para outra turma? Essa indicação pode ser feita oralmente, numa roda compartilhada, ou mesmo por escrito.

Para fazer a indicação, algo que faz parte do mundo dos leitores, as crianças precisarão pensar nos motivos da escolha daquele livro, o que faz dele um bom livro, por que poderá interessar a outras crianças.

Esse tipo de proposta inclui as crianças desde cedo em uma comunidade de leitores. Ao participar de situações de leitura plenas de sentido desde a Educação Infantil, elas têm mais chance de seguir em seu caminho de leitoras, na escola e na vida.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões funda-

mentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

_____. *A formação do leitor literário: Narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Resultado de sua extensa pesquisa de doutorado, este livro reúne estudos sobre a literatura infantil e também o relato de Colomer sobre as reflexões críticas a respeito da literatura infantil, desenvolvidas principalmente em países como Inglaterra, França e Estados Unidos, desde a segunda metade do século xx. A autora demonstra, de maneira muito fundamentada, a relação entre os textos destinados ao público infantil e os contextos sociais da educação da infância próprios de cada momento histórico. A partir da análise de 150 obras publicadas na Espanha, em castelhano e catalão, destinadas às faixas etárias entre 5 e 15 anos, Colomer apresenta as inovações temáticas e as formas de narrativas de diferentes períodos, estabelecendo relações e expondo elementos preciosos para compreendermos a produção editorial destinada à infância e juventude. A obra foi traduzida pela renomada escritora e crítica literária brasileira Laura Sandroni e recebeu em 2003 prêmio de melhor livro teórico pela Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil (FNLIJ).

GUTFREUND, Dani. “Entrevista com Cecilia Bajour”, *Cadernos Emília*, ano 1, n. 2, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/CadEmilia2>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Nesta entrevista, a pesquisadora Cecilia Bajour reflete sobre literatura e mediação com base nos livros-álbum e nos livros-imagem, sobre a potência dessas obras em disparar longas conversas e sobre a leitura como instância de diálogo e troca.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(às) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

PAULA, Kadija de. “Antje Damm – ‘Filosofar com crianças é fazer perguntas sem dar respostas’”, *Itaú Social*, 2 de novembro de 2020. Disponível em: http://bit.ly/fazer_perguntas. Acesso em: 10 maio 2021.

Nesta entrevista, a autora conta um pouco de seu processo de construir maquetes-cenários para transformar em livro. E fala também da importância dos livros para instigar um universo de perguntas nas crianças.



Indicação de leituras complementares

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. (org.). *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.

Fruto de um seminário internacional com a participação de especialistas do campo das linguagens do Brasil, da Itália e da Espanha, o livro conduz a reflexões de natureza política sobre a valorização do campo das artes, da literatura e de outros conhecimentos. Essa perspectiva assenta-se na compreensão de que o imaginário, o lúdico e a “expressão” de um ato, que passa pela experiência, são carregados de emoções, sentimentos e significados, e são essenciais para a condição humana de um ser simbólico.

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org.). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do

campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

